



CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA

José Iranildo Dias da Silva ¹
Ariana Cândido de Castro ²
Daiana Estrela Ferreira Barbosa ³
Luís Havelange Soares ⁴

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica é ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que busca com esta política pública contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, desse modo, por meio da observação, regência de aulas e a intervenção pedagógica, o programa intenciona melhorar a qualidade de ensino, além de amenizar o choque de realidade no início da carreira docente. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo evidenciar as contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação docente em Matemática. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi desenvolvida através da aplicação de questionário a discentes/residentes do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba, campus Campina Grande. Os relatos dos participantes evidenciam aspectos positivos na/para construção da carreira docente, como o contato com a sala de aula, com o professor regente, com os alunos, além de experimentar metodologias de ensino, materiais didáticos e recursos tecnológicos, que tornam o ensino e a aprendizagem da matemática mais dinâmicos e prazerosos. Além disso, observamos nas respostas uma relação de parceria entre os pares (residentes e preceptores) o que colabora para experiências singulares no âmbito do programa. Desta forma, constatamos a importância e a contribuição do programa para a formação, constituição da profissionalidade e diminuição do choque de realidade na inserção à docência.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação docente, Educação Matemática.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica é ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que busca com esta política pública, contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial dos futuros professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Ele foi instituído através da Portaria Nº 38 da CAPES “com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, iranildodiassilva@outlook.com.br ;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, arianacandido16@gmail.com ;

³ Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Professora substituta do Instituto Federal da Paraíba – IFPB daiana.estrela@ifpb.edu.br.

⁴ Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do Instituto Federal da Paraíba – IFPB havelan@gmail.com.

estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de ensino” (CAPES, 2018, p. 1).

O Programa Residência Pedagógica foi implementado no Instituto Federal da Paraíba por meio da iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, com o intuito de intensificar a formação prática nos cursos de licenciatura e promover a integração entre a educação básica e a educação superior.

Por meio da observação, regência de aulas e a intervenção pedagógica, o Programa Residência Pedagógica intenciona melhorar a qualidade de ensino, além de amenizar o choque de realidade no início da carreira docente (Huberman, 2000). A esse respeito, Barbosa (2018) afirma que o professor passa por dificuldades que podem ocasionar sentimentos de aversão e até o abandono da carreira. Por tanto, é necessário o apoio inicial, com políticas públicas aplicadas desde a formação inicial, buscando elucidar os problemas e minorar as dificuldades.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo evidenciar as contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação docente em Matemática. Para alcançar o objetivo proposto, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, desenvolvida através da aplicação de questionário a discentes do curso de Licenciatura em Matemática, residentes no Programa Residência Pedagógica do Instituto Federal da Paraíba, campus Campina Grande.

A seguir, apresentamos o referencial teórico que dá sustentação ao trabalho, a metodologia que descreve o desenvolvimento da pesquisa e a análise dos resultados advindos desse processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção da identidade docente dos futuros professores é iniciada nos cursos de licenciatura nas Instituições de Ensino Superior, uma vez que, em sua grade curricular é obrigatória as disciplinas de Estágio Supervisionado, segundo a Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008.).

O Estágio Supervisionado se apresenta como uma experiência fundamental para o desenvolvimento da prática docente e novos conhecimentos, levando os graduandos a vivenciarem a relação entre teoria e prática educativa da profissão da qual escolheram exercer, proporcionando-os prévias experiências com a sala de aula e ocasionando uma diluição do choque de realidade antes de realmente atuarem como profissionais.

Entretanto, apenas os Estágios Supervisionados podem não ser suficientes para suprir a necessidade por conhecimento e prática de sala de aula. Portanto, O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi instituído através da Portaria N° 38 da CAPES, com o intuito de:

Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias (CAPES, 2018, p. 1).

A implementação do PRP visa, então, ampliar a experiência direta dos residentes com o ambiente escolar, promovendo autonomia para elaboração e testes de metodologias significativas, realização de atividades que fujam do tradicionalismo e proporcionar um espaço propício para pesquisas educacionais.

Segundo Santana, Costa e Souza (2017, p. 100), “as instituições formadoras devem proporcionar a inserção dos licenciandos também em atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão, que devem ser promovidas pelos cursos de formação de professores”. O que é de suma importância no desenvolvimento dos residentes, pois estarão vivenciando na prática o que é ser professor durante a imersão nas escolas-campo, da qual, vão sendo aperfeiçoados por seus preceptores e, também, pelo convívio com outros profissionais da área de Educação.

Sobre o Programa Residência Pedagógica, Ribeiro e Paniago (2021) evidenciam que:

[...] os processos formativos do PRP envolvendo atividades tais como formação, vivência, elaboração e aplicação de projetos, aulas ministradas, participação em eventos– foram importantes para a formação como futuros professores. Conforme apontado pelos residentes, a experiência da regência foi um grande incentivo para ingresso no PRP e de grande relevância para a aprendizagem da docência, pois muitos não haviam tido oportunidade de estar à frente de uma sala de aula antes de ingressarem no programa (Ribeiro; Paniago, 2021, p. 499).

D’ Ambrósio (2012, p. 18), afirma que “todo o conhecimento é resultado de um longo processo cumulativo de geração”, logo é importante pensar que um dos principais papéis da formação inicial “é permitir aos futuros professores uma base sólida de conhecimento que possibilite, no ato da atividade docente, reelaborar os saberes iniciais a partir do confronto com as experiências vividas no cotidiano escolar” (Barbosa; Farias, 2021, p. 278).

Na perspectiva da formação inicial, o PRP contempla uma vasta experiência dentro da sala de aula, assim como, contribui para a construção da identidade docente, mostrando-os, como futuros professores, o que irão enfrentar durante sua vida profissional. Desta forma, constatamos tamanha importância de implementações de políticas públicas que tenham como

intuito intensificar a formação prática nos cursos de licenciatura e promover a integração entre a educação básica e a educação superior.

Neste sentido, Lima (2013, p. 39) destaca que, “a identidade é um processo de construção e reconhecimento pessoal e profissional de qualquer cidadão. E quando falamos de identidade docente, estamos nos referindo a uma interação entre o professor e suas experiências individuais e profissionais”. Da mesma forma, Ponte (1994, p. 11) considera que:

O desenvolvimento profissional dos professores diz respeito aos diversos domínios onde se exerce a sua acção. há a considerar a prática lectiva e as restantes actividades profissionais, dentro e fora da escola, incluindo a colaboração com os colegas, projectos de escola, actividades e projectos de âmbito e interdisciplinar e participação em movimentos profissionais.

Barbosa (2021) destaca que é imprescindível incorporar a preocupação com o início da carreira nos programas de formação para construção de uma base profissional do professor, pois essa etapa da carreira se configura como um momento decisivo e crítico, marcado pela falta de apoio, sobrevivência as dificuldades, podendo determinar até mesmo a permanência na profissão. Sendo a formação inicial a base para a profissão, as políticas públicas são fundamentais para o desenvolvimento dos licenciandos. Nesse processo são adquiridos os saberes necessários para constituir sua identidade profissional e profissionalidade docente.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, quanto à forma de abordagem, é de carácter qualitativo, pois “não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve”. Além disso, neste tipo de pesquisa os dados descritivos buscam informações sobre as pessoas, lugares e processos interativos, procurando compreender os fenômenos segundo os participantes da situação em estudo (Godoy, 1995, p. 58).

Com o objetivo de evidenciar as contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação docente em Matemática, foi elaborado um questionário online no *Google Forms*, respondido por sete residentes no Programa Residência Pedagógica, que são discentes do curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal da Paraíba, campus Campina Grande.

Gil (1999, p.128), afirma que o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Deste modo, o questionário serviu para coletar as informações da realidade vivenciada pelo grupo participante da pesquisa.

As questões, de cunho empírico, buscaram contemplar aspectos relacionados as contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação docente em Matemática. No tratamento dos dados, utilizamos a análise interpretativa, levando em consideração o referencial teórico adotado e as percepções dos autores em relação a temática abordada.

ANALISANDO AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Os dados discutidos nesse artigo são referentes a uma das perguntas do questionário que enfatizava as contribuições do Programa Residência Pedagógica para a vida acadêmica e profissional dos residentes. Inicialmente, é importante ressaltar que os residentes transitam tanto nos anos finais do Ensino Fundamental II, quanto no Ensino Médio. Portanto: Residente A (1º e 3º ano do ensino médio), Residente B (8º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio), Residente C (8º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio), Residente D (3º ano do ensino médio), Residente E (7º ano do ensino fundamental, 1º e 3º ano do ensino médio), Residente F (1º, 2º e 3º ano do ensino médio). Desse modo a variedade de turmas possibilitam contribuições significativas para a construção de experiências no contexto escolar, o que pode ser enfatizado nas falas dos participantes a seguir.

Sobre as contribuições do programa Residência Pedagógica para a vida acadêmica e profissional, o Residente A, afirmou que:

Programa Residência Pedagógica, é possível afirmar que este está contribuindo significativamente para um processo de formação docente integral, em particular para os licenciandos em Matemática. Isso porque, ao permitir uma imersão completa do residente no ambiente escolar, promove a superação da dicotomia entre teoria e prática, levando o licenciando para a realidade educacional, seus desafios e potencialidades (RESIDENTE A).

Acerca das contribuições destacadas pelo Residente A, remetemo-nos à reflexão de que, muitas vezes, é difícil associar as teorias de aprendizagens que são apresentados no

decorrer da graduação com a realidade de uma sala de aula, espaço no qual podem ocorrer diversas situações que não fomos preparados para enfrentá-las. A oportunidade de vivenciar a prática escolar por meio de um programa direcionado a formação inicial de professores, contribui para o desenvolvimento de bases teóricas que nos preparam para eventuais situações. Para o Residente B:

É notório que o Programa vem sendo um grande aliado quando falamos em desenvolvimento e experiência profissional. O mesmo traz a realidade vivenciada por cada professor no dia a dia em escolas públicas, e isso nos faz, como aspirantes a professores, sentirmos o que é realmente ser um educador. A partir do momento em que nós somos inseridos em tais escolas, podemos desenvolver uma maturidade profissional que com certeza é uma base para a nossa modelagem como professor (RESIDENTE B).

Com os apontamentos do Residente A e do Residente B, podemos perceber que os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de licenciatura, alinhados com a experiência no ambiente escolar, trazem ao futuro professor a autonomia e seguridade em suas decisões e ações na execução do seu planejamento de aulas.

Em uma de suas pesquisas, os entrevistados de Barbosa (2021, p. 7), apontam que “de forma geral, o curso privilegia disciplinas específicas; as disciplinas pedagógicas são dadas ao final do curso, muitas vezes sem ligação com o ensino da Matemática; a realidade escolar não é discutida ou analisada pelos futuros professores o que provoca o choque da realidade ao iniciar a profissão”.

Sendo assim, pode-se afirmar que o Programa de Residência Pedagógica desempenha o papel de impulsionador dos conhecimentos e vivências em sala de aula, uma vez que durante o período de regência, os residentes assumem o papel de serem verdadeiros professores e trazem consigo a responsabilidade de serem bons profissionais.

Estes fatos descritos, podem ser constatados nos apontamentos do Residente C, quando o mesmo declara que está desenvolvendo e aprimorando suas habilidades de ensino durante a participação no programa. Eis a resposta dele:

O PRP para mim foi um divisor de águas, pois intensificou o desejo pela licenciatura que eu tinha, em especial a licenciatura em matemática. A matemática é uma ciência linda e precisa ser explorada devidamente permitindo construções abstratas e concretas e, na RP tenho desenvolvido algumas dessas habilidades; não só desenvolvido como também aprimorado (RESIDENTE C).

Nesse sentido, Ribeiro e Paniago (2021, p. 5) dizem que:

Entendemos que o PRP, como programa de participação voluntária para formação inicial de professores, pode ser um valioso espaço de inserção, formação, estudo, e reflexão acerca da profissão docente. Contudo, é fundamental analisar como ocorrem as práticas efetivas de aprendizagens no programa. Do ponto de vista da aprendizagem da docência, cremos que ela não ocorre somente nos espaços formativos das IES, mas sim permeando toda a vida do futuro professor.

Segundo Ribeiro e Paniago (2021), o Programa Residência Pedagógica irá proporcionar ao participante uma decisão mais concreta acerca da profissão docente através do contato com o ambiente escolar mesmo durante a graduação.

O Residente D expressa seu contentamento ao descrever as ações vivenciadas no programa. Ele diz:

Durante o programa eu pude me sentir mais seguro ao ministrar as aulas (sem nervosismo, gaguejar, etc.) pude aprender, com mais detalhes sobre cada conteúdo ministrado além das reuniões com o orientador que me ajudou a criar aulas mais dinâmicas e saber lidar também com as dificuldades dos alunos em sala; a relação entre o residente com os alunos ajudou criar laços com a turma o que proporcionou uma experiência satisfatória, e por fim, conhecimentos proporcionados pelo orientador acerca de determinados conteúdos programáticos para a aula me ajudou a detectar minhas dificuldades ao ensinar e melhorar meu desempenho em relação a determinados conteúdos (RESIDENTE D).

Na resposta do Residente D, destacamos a importância da troca de conhecimento entre o preceptor e residente durante e após as aulas, a fim de planejar, observar e melhorar não apenas os momentos de regência, mas também contribuir para o crescimento cognitivo e profissional do residente.

Está sendo muito bom ter esse contato com a vida profissional, de certa forma, ainda na graduação. Ter a oportunidade de entrar em sala de aula, ter uma turma "sua" para poder acompanhar o seu desenvolvimento, testar algumas técnicas novas, vista na graduação, ou seja, está sendo como um teste drive para o 'que vem pela frente, sinto que estarei um pouco mais preparada assim que adentrar o mercado de trabalho devido a essa oportunidade que o PRP proporciona. Acho que uma das principais contribuições que está tendo na minha vida acadêmica, é poder estar lecionando para turmas que posso acompanhar meu trabalho feito nelas, poder criar laços com os alunos e entender mais como poder ajudá-los, assim quando essa fase de "teste drive" passar, serei uma profissional melhor devido a essa experiência (RESIDENTE E).

Associado a resposta do Residente D, no residente E, observamos também, que o PRP proporcionou a ambos os residentes, uma vivência grandiosa, uma vez que eles puderam ter contato com alunos de diferentes contextos e níveis de conhecimento, isto impactou diretamente nas suas práticas de ensino e começaram a ter um olhar mais empático por esses

alunos e de certa maneira isso contribuiu diretamente para uma relação de confiança e respeito entre o professor (residente) e os alunos.

Segundo Ponte (1994, p. 11) “a reflexão estimula novos interesses, chama a atenção para novas questões e possibilita uma prática mais segura, mais consciente e mais enriquecida”. De acordo com o autor, ter essa reflexão sobre o ambiente escolar, realidade dos alunos e prática docente é de suma importância para uma docência mais enriquecedora.

Na resposta do residente F, ao relatar as contribuições, ele pontua questões interessantes com relação ao desenvolvimento da profissão docente:

A priori, o PRP trouxera mais preocupações do que soluções. Contudo, a reflexão com base em tais preocupações reflete-se na aprendizagem necessária para a tomada de atitudes vigentes.

01 - Compreensão de qual é a função social da escola, isto é, existe uma função para esta, porém cabe a análise se tamanho papel está sendo feito, papel este que permeia a luta por uma escola pautada em dimensões vivas, onde haja envolvimento, interesse, motivação e trabalho, uma escola democrática e dinâmica;

02 - Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem, isto é, compreender o significado de ser educador, pelo que e por que lutar, permitindo a criação de um clima propício à construção dos conhecimentos pelas pessoas em formação;

03 - Reflexões sobre o ensino de matemática e a prática reflexiva do professor, pensamentos estes que levam a indagações do porquê de haver uma disparidade entre o que é visto na licenciatura e o que de fato é levado para a prática em sala de aula;

04 - O despertar do interesse pela matemática, ou seja, a análise e exploração de estratégias e abordagens educacionais que visam conectar a Matemática à vida dos educandos, pensando em por que ensinar/aprender Matemática;

05 - Requer coragem para trilhar o próprio caminho, mesmo que seja difícil (RESIDENTE F).

Analisando o comentário do Residente F, constatamos que ele o divide em 5 partes, a primeira e segunda parte faz referência ao papel social das escolas e o profissionalismo docente. Na terceira e quarta, ele traz reflexões acerca da conexão entre o ensino de matemática e sua influência na vida dos alunos e na última é feita uma observação sobre o quanto é difícil e desafiador a profissão de ser professor.

Segundo Huberman (2000, p.8) “temos um grande número de estudos empíricos sobre a escolha da carreira docente, e vários outros que tratam dos 2-3 primeiros anos de ensino. Se bem que as motivações sejam adversas, a tomada de contacto inicial com as situações de sala de aula tem lugar, por parte dos principiantes, de forma um tanto homogênea”

Sendo assim, diante do relato dos residentes fica evidente tamanha importância do Programa de Residência Pedagógica para suprir as necessidades e lacunas da qual o curso de Licenciatura em Matemática acaba deixando, ademais, também serve como um instrumento

de aperfeiçoamento da prática docente, uma vez que proporciona aos residentes a experiência de serem professores mesmo ainda em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos dos participantes evidenciam aspectos positivos na/para construção da carreira docente, como o contato com a sala de aula, com o professor regente, com os alunos, além de experimentar metodologias de ensino, materiais didáticos e recursos tecnológicos, que tornam o ensino e a aprendizagem da matemática mais dinâmicos e prazerosos.

Além disso, observamos nas respostas uma relação de parceria entre os pares (residentes e preceptores) o que colabora para experiências singulares no âmbito do programa e alavanca de forma significativa o desenvolvimento dos residentes, pois esta relação serve para aprimorar as habilidades, adquirir mais conhecimento e retificar as práticas de ensino.

Nessa perspectiva, o programa contribui na formação e para a carreira docente, ao vivenciar aspectos reais da docência, do contato com as turmas, alunos e pares, observando também as barreiras em sala de aula. Vale salientar que, mesmo com os estágios obrigatórios, que são espaços proveitosos de aprendizagens, o tempo vivenciando à docência é muito curto, já no PRP o tempo para a ação de ensinar e acompanhar as turmas nos mostram a evolução do trabalho desempenhado.

Logo, observamos que, com o PRP o aluno ao final da graduação será um recém-formado com uma certa bagagem prática, com experiência em sala de aula e estará mais preparado para o mercado que se abre após a etapa inicial da profissão rumo a uma carreira.

Desta forma, constatamos a importância e a contribuição do Programa de Residência Pedagógica para a formação docente, para a diminuição do choque de realidade na inserção à docência e para a formação profissional de qualidade.

REFERÊNCIA

BARBOSA, D. E. F.; FARIAS, C. T. L. **A construção do saber do professor de matemática no início da carreira.** In: ALENCAR, Edvtonete Souza de (Org). Diversidades e práticas inovadoras Iguatu, CE, Quipá Editora, 2021.

BARBOSA, D. E. F. **Concepções da profissionalidade na fase de consolidação da carreira docente em matemática.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campina Grande -PB, 2021.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria GAB Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. **Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília: DF, 2018.**

D'AMBROSIO, Beatriz; D'AMBROSIO, Ubiratan. **Formação de professores de matemática: professor-pesquisador.** Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB. ISSN 1809– 0354; v. 1, 2006.

HUBERMAN, M. (2000). **O ciclo de vida profissional dos professores.** En A. Nóvoa (Org.), Vida de professores (pp. 78-101). Portugal: Porto Editora.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de administração de empresas, São Paulo. v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>.

LIMA, R. E. S. **Estágio Supervisionado em Matemática: contribuições para formação do educador matemático.** 2013. Monografia (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto-PB, 2013.

RIBEIRO, L. A; PANIAGO, R. N. **Fazendo-se professor: aprendizagem da profissão no Programa Residência Pedagógica de um Instituto Federal.** Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 31, n. 3, p. 492-506, 2021.

SANTANA, A. L. L. S.; COSTA, C. G.; SOUZA, C. F. **PIBID Matemática/campus IV: interfaces entre a formação inicial de professores e a educação básica.** In: LIMA, R. S.; SILVA, M. P. (org.). Formação de professores: contribuição do PIBID/UFPB. v. 1. João Pessoa: Editora UFPB, 2017.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes.** Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.

PONTE, J. P. **O desenvolvimento profissional do professor de Matemática.** Revista de Educação Matemática, n. 31, 1994.